

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

OS SIGNAES DA MORTE ;

ENFERMIDADES QUE A PODEM SIMULAR ;

E

PROVAS PARA O SEU RECONHECIMENTO.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1841

POR

SALVADOR RODRIGUES DA COSTA ;

Natural da mesma cidade

PARA OBTER O GRA' O DE DOUTOR EM MEDICINA.

*La condition de l'homme est telle, qu'il est
exposé à des jeux de hasard si grands qu'on
ne peut pas même se fier à la mort.*

PLINE.



BAHIA :

NA TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO J. PEDROZA. — 1841.

Rua do Pão-de-ló casa n. 37.

92 24027

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

OS SENHORES DOUTORES.

LENTE PROPRIETARIO		MATERIAS, QUE LECCIONÃO.
F. de Paula d'Araujo e Almeida . . .		Director.
ANNOS		
1.º	M. M. Rebouças <i>Examinador</i> . . .	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
	V. F. de Magalhães	Physica Medica.
2.º	E. F. França	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
	J. Abbott	Anatomia geral e descriptiva.
3.º	F. de P. d'Araujo e Almeida . . .	Physiologia
	J. Abbott	Anatomia geral e descriptiva.
4.º	F. C. da C. Dormund	Pharmacologia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
	J. V. de F. A. Ataliba	Pathologia interna.
5.º	M. L. Aranha Dantas	Pathologia externa.
	J. J. d'Alencastre <i>Examin.</i> . . .	Medecina operatoria, Apparelhos e Anatomia topographica.
6.º	F. M. Gesteira	Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
	J. F. d'Almeida <i>Presidente</i> . . .	Medicina Legal.
	J. Baptista dos Anjos	Hygiene e Historia de Medicina.
	A. P. Cabral	Clinica interna, e Anat. Pathologica.
	J. Antunes d'Azevedo Chaves . . .	Dita externa annexa aos 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.

LENTE SUBSTITUTOS.

J. da Silva Gomes <i>Examinador</i> . . .	} Sciencias Accessorias.
.	
A. J. de Queirós <i>Examinador</i> . . .	} Secção Medica.
J. de Sousa Velho <i>Examinador</i> . . .	
F. S. A. da R. Vieira	} Secção Cirurgica.
E. J. Pedrosa	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

Esta Thèse está conforme os Estatutos. Bahia 18 de Novembro de 1844.
Dr. João Francisco de Almeida.

A'

MEUS PRESADOS PAIS

Pequeno signal de respeito, amor filial, e gratidão.

ÁO SENHOR DOUTOR

VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES,

A'

MEUS IRMÃOS E PARENTES ,

Demonstração de amizade e sincera dedicação.

DO AUTHOR.

INTRODUÇÃO.

De quantas cousas se passão no reino da natureza; nenhuma he certamente mais natural que o nascer, nenhuma tambem mais certa para o homem que o terrivel momento; em que perdendo uma existencia, que lhe agrada, e todos os seus praseres, vai desaparecer da vista de seus semelhantes, e para sempre habitar a escuridão das trevas; e he justamente o, que mais terror lhe inspira! como se explica *Lucrecio* nos seguintes versos:

Est metus ille foras præcep̃s Acherontis agendus
Funditus, humanam qui vitam turbat ab imo,
Omnia suffundens mortis nigrore; neque ullam
Esse voluptatem liquidam puramque reliquit.

Elle, apenas satisfaz este tributo inevitavel, que nunca he pago, senão a custa da cessação absoluta, e definitiva de suas funcções, o que constitue a morte, entra logo no dominio das leis geraes da materia inorganica, de que era até um certo ponto independente; seu corpo então, pela cessação da vida, sendo entregue ás forças physicas, e chemicas, passa a experimentar composições, e dissoluções. Uma serie de phenomenos, antes desconhecidos, taes, como a insensibilidade, a immobilidade, o frio glacial; a molleza, e flaccidez dos tecidos; os fluidos coagulados, alterados, movendo-se debaixo das influencias das forças physicas; e a putrefacção, que se desenvolve, e destroe depois os proprios ossos, que se reduzem a pó, começa a apresentar-se, e faz bem depressa vêr o nada, que somos, e o nada a que nos reduziremos: assim os componentes do corpo do homem debaixo do imperio das leis physicas, e chemicas vão concorrer a formação de combinações novas.

O desenvolvimento dos differentes phenomenos, que acabamos de traçar, não se effectúa de todo à uma época unica e precisa, mas sim em épocas variaveis; d'este modo vê-se, que uns apparecem immediatamente depois da morte, outros algum tempo depois, o que depende de certas circumstancias, que para diante teremos occasião de mencionar. Com effeito estas circumstancias juntas à imprudencia, e indiscrição, tem dado lugar à sinistros acontecimentos, os quaes pode-se vêr nos historiadores e poetas de todas as nações, assim como nas obras de *Haller, Heurter, Morgagni, Hartman, Bruhier, Winslow, Piagardanne, &c., &c.*, e com especialidade nas memorias publicadas por *M. Desgranges — sur les noyés, Lyon, 1780* — uma colleccão de factos, que provão, que as mortes apparentes não são raras, e que se deve prestar mais circumspecção que de ordinario, áfim de conhecê-las.

Se o corpo privado da vida não fosse enterrado com tanta precipitação (1); se elle fosse examinado minuciosamente, ou transportado á um lugar, onde os signaes característicos de uma morte real se manifestassem, ou fizessem certificar-se da sua não existencia, de certo ter-se-ião poupado muitas victimas levadas em vida ao sepulchro, ou entregues ao afiado ferro do anatomico; e os profundos suspiros exhalados por estes desgraçados não terião sido tantas vezes os terriveis accusadores de negligencia.

(1) Como he costume na Bahia, onde uma Camara descançada se desleixa de um objecto de tanta consideração, e o deixa ao arbitrio dos povos, que sem cuidado algum levão ás victimas da morte para a sepultura quasi sempre antes de 24 horas.

OBSERVAÇÕES.

1.ª O Chanceller *Bacon* conta, que o doutor *Scott*, appellado o *Subtil*, foi enterrado vivo em *Cologne*, e que sahindo d'esta morte apparente, roeu as mãos, e quebrou a cabeça no tumulo.

2.ª O Imperador *Zenon*, julgado morto, foi sepultado; durante duas noites, os guardas postos juntos do sepulchro ouvirão estes gritos lamentaveis: Tende compaixão de mim! tirai me d'aqui! Um outro tinha subido ao throno, *Zenon*, ainda que vivo, devia necessariamente morrer: obrigado pela fome, comeu seu calçado e seus braços. — *Baronius thesaur. antiq. eccles.* —

3.ª Lê-se na *Gallia christiana* — tom. 3. — que o arcebispo *Geron*, olhado como morto, depois de dois dias foi inhumado; no terceiro dia, deu gritos, que forão ouvidos; mas não se fez caso. Passados alguns tempos, se o achou em o seu tumulo em uma posição, que indiciva ter sido sepultado em vida.

4.ª M. *Charles* Professor em Medicina da Universidade de *Besançon*, escreveu a M. *Bruhier*, que em *Dôle*, um sargento pediu ao capellão da igreja para o deixar ali pernoitar com seus camaradas, afim de não soffrerem as injurias da estação. Um d'estes soldados ouvindo gemidos reiterados, fez observar aos outros; communicarão ao padre, levantarão a pedra, que tapava a cova, descerão, e desembaraçarão da mortalha uma rapariga, que tinha sido enterrada no mesmo dia. Ella viveu muito tempo depois d'este acontecimento.

5.ª *Fleury* attesta, que F. *Remoline*, sendo morto em *Roma* a 5 de *Fevereiro* de 1808, foi inhumado. Seu tumulo sendo aberto muitos annos depois; se achou seu braço debaixo da cabeça, o que mostra ter sido sua morte apparente. — *Histoir eccles. liv. 125* —

6.ª Um soldado, morto no hospital militar, foi levado

com outros para a sala de dissecação. Ao amanhecer do dia, sahe da sua lethargia, e vendo os mortos, e os restos de cadaveres diz: *Na verdade o negocio não foi de graça!*

7.^a *Milady Russel* esteve cito dias, depois de um accesso de hysteria, em um estado de morte apparente; e teria sido enterrada, se seu marido, que a presava muito, não se opposesse à isto com firmeza — *Journal de Savans, anné 1746* —

8.^a O *Jornal de Bordeaux* — 30 de Julho de 1820 — e de *Paris* — 15 de Agosto d'este mesmo anno — faz menção de um cadaver, que um coveiro achou com os olhos abertos. Indo os fechar, o morto abre a bôca, e pergunta o, que quer.

9.^a *Lancisi* diz ter visto um fidalgo recobrar o sentimento, e o movimento na igreja, quando o encommendavão, cousa, que motivou aos circunstantes mais terror que admiração — *De morte subita* —

10.^a Uma mulher, sendo inhumada no cemiterio d'*Orleans* com um anel no dedo, um criado attrahido pelo interesse, foi ter ao lugar, onde fóra sepultada, abriu-o, e não podendo arrancar-o, tentou cortar-lhe o dedo. A dôr a fez dar um suspiro; horrorisado por este successo, abandona a sua preza. Ella desenvolveu-se da mortalha, veio para casa, e teve antes de morrer ainda o contentamento de ser mãe.

11.^a *Thouret*, o antigo deão da Faculdade de Medicina de *Pariz*, encarregado de presidir as exumações do cemiterio dos innocentes, vio muitos cadaveres, e ossos, cuja posição indicava, que desgraçados, enterrados muito precipitadamente, tinham tornado à vida. Estas considerações o horrorisarão tanto, que ordenou no seo testamento medidas proprias à impedir, que uma semelhante desgraça lhe não acontecesse.

12.^a *Bruhier* na sua obra — *Sur l'incertitude des signes de la mort* — refere, que 52 pessoas foram enterradas vivas, 4 abertas antes da sua morte, 55 já enterradas, quando tornaram á vida, e 72 julgadas mortas sem o serem.

Abramos mão por agora de factos alheios; procuremos alguns em nosso paiz natal.

13.^a Uma escrava, morta em apparença, foi lançada á porta da igreja da Misericórdia. Transportada para o cemitério, deo ahí signal de vida, quando a desembrulhavam da esteira, em que estava envolta para a sepultarem: mediante socorros apropriados foi restituída á vida; desde então mereceu o epitheto de *Maria morta*. — *Thèse do Sr. Dr. J. J. de Alencastre*.

14.^a Em um carceiro desta mesma igreja, um esqueleto foi achado assentado com o dorso para a parte posterior d'este; os femores dobrados, e encostados ao thorax, e os pés juntos da parede, que o tapava — *idem*. —

15.^a Observarão-se no anno de 1856, na ordem terceira de S. Francisco, em um tumulo uns ossos na ordem seguinte: bacia com o estreito inferior sobre o pavimento, cabeça, e braços entre os femores, posições estas, que não são de modo algum as, que devem guardar os restos dos cadáveres.

16.^a Pelo mesmo tempo, foi levada á salla de dissecção d'esta Eschóla de Medicina uma mulher, supposta morta; quando se quiz dar o primeiro golpe de escalpélo, exhalou o ultimo suspiro.

17.^a Uma outra, ha alguns annos, atacada de hysteria cahio em um estado syncopatico, e permaneceu assim ate o dia seguinte; julgada morta, foi conduzida á cathedral; mas, quando a vão lançar na cova, deo signal de vida: alguns

medicamentos lhe foram subministrados; com tudo ella veio sempre à morrer em o outro dia. *Do Sr. Dr. E. J. Pedrosa.*

Se não referimos mais exemplos da Bahia, he porque as exumações são feitas tão celeradamente, quanto as inhumações; e por pessoas, que ordinariamente dão pouco, ou nenhum apreço à este ponto de doutrina, em que tanto se interessa o bem da humanidade. Tambem poderião ser insertos n'esta thèse alguns factos, acontecidos em diferentes partes do Brasil, se elles não parecessem de pouca veracidade, e se o amor de escrever nos impellisse só à isso; mas como nosso fim he sómente cumprir o dever de um Candidato ao Doutorado em Medicina, nos escusaremos de relatal-os.

SIGNAES DA MORTE.

EXISTEM SIGNAES CARACTERISTICOS DA MORTE ?

Desde a mais remota antiguidade medicos, verdadeiramente phylanthropos, vendo ora cadaveres nos seus tumulos em posições differentes, ora infelizes gemendo debaixo do escalpelo, e outros já confundidos com os mortos, para assim diser, resuscitando, hao procurado por uma observação aturada dar algum signal, que houvesse de impedir, ou attenuar os eminentes perigos, que ameaçavão a humanidade. Para attingirem à esse fim, estudarão com attenção o organismo do corpo humano, examinarão suas funcções, e seus phenomenos, fazendo abstracção d'aquellas, que concorrem à conservação da especie; porque a experiencia lhes havia demonstrado, que ellas não tinham influencia alguma para o entretenimento da vida: passarão depois ao, que havia de notavel em o corpo morto, confrontando-o com o vivo: dahi a divisão em signaes obtidos dos phenomenos da vida, e em resultantes da cessação d'ella.

Com quanto investigações feitas por *Thiery, Winslow, Bruhier, Zacchias, Stalh, Boerhaave, &c., &c.*, chamassem suas attensões para um só signal — a *putrefacção*; — todavia pesquisas não menos aturadas de *M. M. Luis, Bouillaud, Nysten, Orfila*, e outros praticos recommendaveis, lhes fiserão conhecer um outro para de algum modo se não esperar por aquelle, que he capaz de envenenar os vivos: este signal — a *rêgidez* — bem descripto por *M. Orfila* e por *Nysten* no seu excellente trabalho — *Recherches de pathologie et de chimie pathologique* — tem merecido grande importancia, á pesar da opinião de alguns.

Nós nos conformando com a divisão feita, os apresentaremos na mesma ordem, e os examinaremos em particular.

1.º SIGNAES TIRADOS DOS PHENOMENOS DA VIDA.

Se considerarmos o homem em todas as suas épocas, isto he, desde o momento, em que vê pela primeira vez a face da terra até aquelle, em que se separa de seos iguaes; um encafeamento de phenomenos offerecidos por sua economia tocara nossa attenção, por menor que ella seja: seos orgãos à principio tenros, e delicados ganhão pouco a pouco desenvolvimento, e vigor até um certo tempo, em que também gradualmente vão perdendo o, que antes haviã adquirido. Debaixo d'este ponto de vista alguns authores tem dividido a vida humana em dous periodos, um de augmento, e outro de diminuição.

Lançando de parte o primeiro, nos referiremos ao segundo; n'este os orgãos já exhaustos de forças, se não podem prestar com a mesma energia, e actividade ao exercício de certos actos; assim pois o cerebro, este presidente activo da economia animal, deixa de ser conscio de certos phenomenos; a sensibilidade se extingue; a cegueira, e a surdez apparecem; o olfacto, e o gosto se embotão; enfim as demais funcções, á proporção que o circulo da vida se vai estreitando, com difficuldade se preenchem, e cessão com a morte.

Cessação das funcções de relação, e das faculdades intellectuaes. —

Mettendo em linha de conta as considerações, que acabamos de expender, de pouca monta nos parecem os signaes tirados d'ellas; accresce á isto, que em certas enfermidades, taes como amaurose — gota serena, — paralytia, affecções comatosas, febre ataxica, catalepsia, hysteria, e outras nevroses, ellas são nullas: outro tanto podemos diser á respeito da voz, que em certas circumstancias ha impossibilidade na sua execução.

Ausencia da circulação, e da respiração — Na verdade a ausencia, ou cessação d'estas duas funcções, cujo papel he de alta importancia na economia viva, não nos pôde fornecer dados positivos para decidir-se da não existencia da vida; e se

quisermos com isto formar um juizo decisivo, cairíamos em um grande erro, mormente quando vemos a respiração tornar-se diaphragmatica, e muitas vezes em um estado de completa suspensão na syncopa, na congelação, na catalepsia, na hysteria, e em outras enfermidades nervosas; alem d'isto Haller, e outros authores de physiologia citão exemplos de pessoas, que suspendião à seu bel praser os movimentos da coração. Brubier menciona factos analogos. Feu M. Fontana assegurava gosar d'esta faculdade. Radzivil diz ter visto pescadores Egypcios ficarem alguns dias inteiros debaixo d'agoa sem vir respirar em sua superficie 3) Alexander ab Alexandro, Pontanus e Kirker contão, que Colas, appellidado Peixe, fiara quatro ou cinco dias debaixo d'agoa (4) Em M. Julia Fontenelle lê-se, que um espião, querendo evitar a morte, não só suspendeu os movimentos da respiração, e da circulação; mas até supportou com uma insensibilidade em apparencia completa as provas ditas Cirurgicas as mais horriveis (5) Um outro exemplo he descripto por Cheyne no seu tratado — *sur les maladies anglaises* — O coronel Townshend, docente à muito tempo fez chamar os Srs. Cheyne, Baynard e Shrine seu pharmaceutico, para serem testemunhas da experiencia a mais singular a de morrer, e viver em sua presença; Cheyne toma a arteria radical, Baynard deita a mão sobre o coração, Shrine põe adiante da bôca um espelho. Pouco depois se não sente pulsar a arteria; o coração não bate; o espelho não he embaciado; este phenomeno dura meia hora; já querem se retirar, pensando, que o doente tinha sido victima de sua experiencia, quando chegando-se mais perto, percebem um movimento; a arteria pulsa; o coração bate; a respiração apparece; em fim o doente resuscita &c. (6).

(2) Journal general de medecine, tom. 36, n. 159. pag. 329.

(3) Haller. comment. sur Boerrhaave.

(4) Mund. subterr.

(5) Des signes de la mort. pag. 64.

(6) Journal des Savans, juillet 1746.

Resfriamento — Este signal, não ha duvida, se apresenta algum tempo depois da morte. Mas quantas pessoas não se tem encontrado, offerecendo toda superficie do seu corpo desprovida de calôr sem estar em perigo de morte? Quantas, não tem visto os praticos permanecerem quentes depois d'ella? Samuel Ledelius, e Quesnai asseverão, que um cadaver ficára quente durante quatro dias. Bichat faz vêr, que na maior parte das mortes subitas, principalmente nos asphyxiados, e apoplecticos, o corpo se conserva aquecido por muito tempo. Nysten, e outros disem, que os asphyxiados pelo carvão darão quentes por espaço de doze horas. Certas causas morbidas produzem depois da morte um desenvolvimento de calôr, como se observa nas febres malignas muito intensas; e como viu Samełowetz na peste, que affligiu Moscou ultimamente: na syncopa, hysteria, lethargia, e em outras quaesquer nevroses levadas a um alto gráo devisa-se um frio consideravel; o mesmo se nota nas febres intermitentes; o abaixamento da temperatura offerece o mesmo phenomeno. Elle he relativo às idades; assim os velhos apresentam a superficie do corpo mais fria que os moços; finalmente o seu apparecimento he ~~mais~~ rapido, quando os corpos são mais carregados de tecido cellular, o que se vê nos obesos.

Ausencia da contractilidade — Admittindo com alguns authores a falta de contractilidade, como signal certo da morte, contra a opinião de outros, que para apóio de sua asserção apresentam factos de expulsão de fetos depois da morte, musculos contrahindo-se, e movendo ossos, quando se os punctura, e submete-se á acção do galvanismo, a digestão, e outras funcções se effectuando; disemos, que sendo a morte caracterizada pela ausencia absoluta, e definitiva das funcções, jámais devon haver essas propriedades, propriedades só inherentes aos corpos dotados de vida; e quando se divise alguma acção, que pertença á ella, he porque a morte ainda não tem sido levada á toda economia, isto he, não tem sido geral.

Quanto á falta de movimentos, como para diante veremos, ella he commum á syncopa, catalepsia, e outras molestias

semelhantes: o abaixamento da maxilla inferior, recommendado por alguns authores, tem enganado muitas vezes M Bruhier, que não admite, senão a putrefacção, e diz, que não ha doença, a qual possa fazer presumir com rasão a morte, e que o tempo, em que tem durado as apparencias, não he um signal mais certo, parece estar em contradicção, quando insiste em dal-o por verdadeiro; este mesmo author - M. Bruhier - manda abaixar a maxilla inferior, e diz « si ella levantar-se espontaneamente, a morte he apparente; ao contrario se conservar a posição, que se lhe tiver dado, ella he real. »

M. Orfila, não apadrihando este modo de pensar, mostra, que muitas vezes o osso maxillar não se pôde abaixar em virtude da luxação, que tem soffrido, ou por causa da paralysis dos adductores, ou espasmo dos abductores; n'estes casos a bôca deve conservar-se aberta.

Não he menos inconsequente o signal tirado da não *saida do sangue*, aberta a veia; este phenomeno he muitas vezes o resultado de uma sangria, com particularidade em um caso de syncopa. Mas quantas vezes os praticos não tem observado hemorragias se manifestarem através de feridas depois da morte? — *Cruentação cadaverica* — phenomeno devido à compressão de gases nos vasos sanguineos.

2.ª SIGNAES RESULTANTES DA CESSAÇÃO DA VIDA:

Aspecto da face — Hippocrates, que descreveu a face cadaverica, faz d'ella um quadro, cujos caracteres são os seguintes

« Nasus acutus, oculi cavi, tempora collapsa, aures frigidæ ac contractæ, et extremitates aurium reversæ, cutis circa frontem dura, et circumtenta ad arida, color totius faciei pallidus, aut etiam niger, et plumbeus. » A' estes signaes outros se tem accrescentado, e são: poeira sobre a epiderma da face, sobre o nariz, principalmente sobre as vibrças, e pestanas, palpebras abaixadas, meio obertas, conjunctivas embaciadas, olhos com lagrimas e sem brilho, revirados, ven-

do-se tão somente a esclerótica, pupillas contraídas, os rebordos das orbitas elevados, bochechas deprimidas ao nível da raiz dos dentes molares da maxilla superior, labios lividos, murchos, e tremulos, o mento, e a testa enrugados, e aridos, suor glacial sobre diferentes pontos da face, mormente ao redor do nariz, sobre a testa, e as temporas.

Estes signaes servem antes para um prognostico funesto, do que para se capitular falta de vida: nas syncopas excessivas, na decrepitude, em certas nevroses, nas molestias chronicas de grande duração, nas affecções caroticas, &c.; nos criminosos horrorisados pelo supplicio, que os aguarda, tambem se observa os signaes mencionados, que constituem a face Hippocratica, e adynamica de Chaussier. Ao contrario os mortos rapidamente, e os mortos de molestias de pouco tempo, os quaes não conhecerão os horrores da morte, conservão ainda por algum tempo uma côr semelhante à natural: nos apoderados de orgulho, e heroismo, nos suicidados, e nos mortos no campo de batalha se vêem debuxados em seus semblantes todos os sentimentos, de que se achavão animados no instante da morte.

Os *olhos* apresentam depois da morte uma disposição bastante variavel: elles são voltados ora para dentro, ou para fora, sem que se possa marcar uma verdadeira causa; ora encovados, abertos, e salientes; este phenomeno depende da posição, que tem conservado o corpo; assim como de outras causas, por exemplo, a putrefacção, que faz desenvolver grande quantidade de gazes nos órgãos concavos. Uma nuvem, ou membrana, que se fende, quando se a toca, cobre o glôbo ocular no momento da morte; nos agonisantes se nota começo desta nuvem, o que tem dado motivo à exclamação vulgar das pessoas, que assistem aos moribundos — *Morreu, os olhos estão sem brilho!* — depois do seu apparecimento a cornea transparente se achata.

Verdier com alguns praticos dá grande valôr à este signal. Pecklin diz: em quanto o glôbo ocular conserva sua firmeza, não se pôde prognosticar ausencia de vida; ainda que

hajaõ outros indícios, que assim indusão a crer; e que muitos tem escapado do tumulto só pela sua permanencia (7) Asclepiades, segundo nos conta a historia, tirou um seu visinho do sepulchro tambem por este signal.

M Luis tratando das alteraçõs d's olhos, se expressa do modo seguinte. « A perda do brilho dos olhos, e a teya pituitosa glaireuse — não são sigaes certos da morte; por que elles se tornão opacos em muitas occasiões, e eu tenho visto muitas vezes uma membrana pituitosa sobre a cornea em muitas enfermidades das palpebras. Porem os olhos dos mortos ficão flaccidos, e molles em poucas horas: não ha revolação alguma no corpo humano, que seja capaz de tal mudança. Este signal he verdadeiramente característico, e eu me atrevo a dal o por indubitavel. (8) »

Como não podemos allegar em abono facto algum nosso para vir de encontro aos das opiniões emittidas, fallaremos das observaçõs feitas pelos Srs Orfila (9) e Desgranges (10) Estes com quanto estejão de accõrdo, que a flaccidez dos olhos seja em certas *circunstancias* um phenomeno cadaverico; todavia não compartem a idea de ser elle característico, e dizem, que asphyxiados, cujos olhos erão molles, encõvados, e cobertos d'esta especie de membrana, tinhão recobrado a vida por meios convenientes alguns dias depois de sua supposta morte; que os mortos rapidamente de apoplexia, de rotura de vasos arteriaes, e os asphyxiados pelo vapor do carvão conservavão seus olhos brilhantes, e em sua integridade por muito tempo; que muitas vezes os olhos dos cadaveres á principio achatados, e opacos ficavão brilhantes, maiores no fim de algumas horas,

(7) De aer, et alem. defect. cap. 6.

(8) Œuvres diverses de chirurgie, quatrieme lettre, de la certitude de la mort. pag. 139.

(9) Medec. leg. tom 2. pag. 8 e seguinte.

(10) Deuxième mémoire sur les noyées, pag. 58; et memoire de acad. de Bruxelles 1783, deuxième volume.

e mesmo de alguns dias: este phenomeno, de que M. Luís não falla, he favorecido pela accumulacão do sangue, e seu retrocesso para as veias da cabeça, da face, e dos olhos; por que o estomago, sendo as vezes destendido por gazes, empurra o diaphragma para cima.

M. Alph. Devergie affirma ter visto tres dias antes da morte de um menino, que succumbiu de uma arachnitis, e teya pituitosa sobre a cornea transparente. He verdade, accrescenta elle, não havia achatamento dos olhos (11).

O *achatamento das partes*, sobre as quaes está deitado o cadaver, não merece consideracão alguma; porque este phenomeno he uma consequencia nas infiltrações.

A *falta de côr da pelle* está bem longe de ser vestigio certo da morte: acima dissemos, que os mortos violentamente, e os, que succumbião de doenças de pouca duracão, offerecião algumas horas depois da morte uma physionomia com apparencia da natural: na asphyxia pelo carvão, a pelle tem uma côr de rosa uniforme, e muito pronunciada: as pessoas atacadas de affecções vivas d'alma, e as atacadas de molestias chronicas, apresentam esta falta de côr: o frio excessivo fassendo affluir o sangue para o interior, produz o mesmo resultado: em summa ella varia segundo o tempo, que ha decorrido desde o momento da morte, e conforme o estado de plenitude, ou de vacuidade do systema capillar geral.

Perda da transparencia da mão, e dos dedos -- Alguns recommendão este signal: para apreciar-o, aconselhão deitar adiante da luz a mão, e os dedos aproximados uns aos outros. M. Orfila diz, que elle deve ser postergado: 1.º porque os mortos em apparencia de um frio intenso mostrão isto: 2.º porque em muitos realmente mortos, sobre tudo em os asphyxiados pelo vapor do carvão, a transparencia existe por espaço de dous, ou tres dias.

O mesmo conceito merece ter o signal da *flexão do polegar*

apertado pelos outros, aconselhado por M. Villermé (12); isto, segundo affirmão os authores, só se manifesta nos casos de morte acompanhada de movimentos convulsivos.

Rígidez Cadaverica — Na occasião da morte todos os tecidos, a excepção dos ossos, apresentão uma molleza notavel, cujo tempo he variavel; á esta succede a rígeidez cadaverica, phenomeno constante da morte segundo M. M. Orfila, Luis, Nysten, Bouillaud, &c. &c., contra o parecer de Mahon, Bichat, e outros, que disem não a ter observado algumas vezes. Os primeiros asseverão a sua existencia, disendo, que a divergencia talvez dependa d'ella ser momentanea nas febres typhoides, e n'este caso não tenha sido apreciada.

M. Luis diz, que pesquisas feitas com toda exactidão por muitos annos sem interrupção, lhe fiserão notar sobre mais de quinhentos individuos, que no instante da morte, isto he, no momento da cessação absoluta dos movimentos, que animão a machina do corpo humano, as articulações começãvao á ficar rigidas mesmo antes da diminuição do calor (13)

Nysten ao contrario diz, quando o calor animal parece extinguir se, ella apparece, mas gradualmente, e na ordem seguinte, qualquer que seja a posição na occasião da morte: 1.º tronco; e pescoço: 2.º membros superiores, ou thoracicos: 3. inferiores; ou pelvianos; e que nesta mesma ordem desaparece; com tudo este mesmo author viu os membros pelvianos uma vez a perderem primeiro, que os thoracicos.

Foderé attribuindo a rígeidez á privação do calor, se explica na pagina — 258 § 445. tom. 2.º — deste modo. O frio absoluto, que se desenvolve depois da morte, produz nas articulações, e em todas as partes do corpo uma rigidez, e uma inflexibilidade taes, que o escalpelo acha difficuldade algumas vezes em penetrar as carnes; e que em muitas occasiões se consegue antes quebrar um membro, que dobral o; mas estas

(12) Annales d'hygiène, numero de decembre 1830.

(13) Obra citada pag. 119.

propriedades cadavericas são até um certo ponto dependentes da variedade da temperatura, bem como de certas circumstancias, por exemplo, a idade, sexo, temperamento, e o genero da enfermidade, da qual se ha succumbido »

M. Luis, que he de parecer contrario, o emite assim « Eu pensava, que a rigidez era occasionada pela diminuição do calor, e da coagulação do sangue. Foi depois da leitura da obra de M. Bruhier, que eu quiz assistir ao leito da morte, e ser presente ao momento fatal, em que o corpo cessa de ser animado; tenho observado, que a rigidez não he o effeito da extinctão do calor. (14) »

Morgagni olha a sua manifestação muito visinha da morte. A opinião produzida por estes dous ultimos, á qual nos acostamos, parece estar mais coherente com a observação, e o raciocinio. Vimos acima os lugares, por onde a rigidez começava á desenvolver-se conforme Nysten; e vimos igualmente, que elle dava algum peso ao frio. Se ella fosse determinada pela falta de calor, claro está que o seu apparecimento se manifestaria só, quando houvesse frio, o que he negado pela maior parte dos observadores, e sua marcha se estabeleceria na ordem inversa da geralmente testemunhada, isto he, principiaria pelos membros, passaria d'estes ao tronco; porque aquelles são as partes, que primeiro perdem o calor; em quanto que o tronco se conserva quente por algum tempo; por consequencia o esfriamento não parece ser a causa, donde emana este phenomeno.

Os musculos são a sede da rigidez, e parece, que a vida concentrando-se n'estes orgãos, determina ahi um espasmo, que a constitue; em quanto esta persiste, elles resistem as forças chemicas; cessada ella, a putrefacção tem lugar. Sua duração está na razão directa do seu apparecimento; assim quanto mais tempo leva a mostrar-se, tanto mais atura, por exemplo, nos asphyxiados pelo vapor do carvão: seu maior auge

de tensão depende de uma constituição athletica, e quando esta tem soffrido pouco: n'este caso Nysten viu durar seis dias; porem ella havia começado deses seis horas depois da morte. Os, que hão terminado de molestias agudas, de venenos corrosivos, e narcoticos, pela inspiração do chloro, amoniaco, e outros gazes deleterios, apresentam tambem uma rigidez consideravel: os enfraquecidos por doenças longas a offerecem em gráo menor.

M. Adelon, e outros negão a sua existencia em uma velhice avançada. M. Luis que fez suas observações no hospital pertencente á velhos, e ás enfermidades das mulheres, não a viu faltar sobre quinhentos cadaveres submettidos á seu exame.

Se tivermos debaixo de nossa inspecção um individuo, cujo corpo seja rigido, não nos abalancaremos a dizer, que está morto; porque a asphyxia, a congelação, a hysteria, a syncope, o tetano, e outras nevroses produzem durante a vida uma rigidez, rigidez esta, que se poderia confundir com a cadaverica. Não basta porem, sabermos, que este phenomeno he commum á estas doenças, convem, que distinguamos uma da outra, isto he, a cadaverica da convulsiva; conseguindo este fim, diz M. Orfila, pode-se sem receio proceder á inhumação.

Para chegarmos ao seu verdadeiro conhecimento, os praticos mandão forçar mecanicamente a acção muscular; ella, vencida a resistencia, perderá sua potencia; então a parte tomará uma molleza extrema, e guardará quaesquer posições, que se lhe fiser experimentar; se a vida não existir: vice-versa recobrará a posição; em que estava, se a morte fôr illusoria. Quando a molestia fôr nervosa, e á ella seguir-se a morte, a convulsiva será substituida pela cadaverica. Distingue-se a syncopatica da da morte: porque a primeira acompanha immediatamente a enfermidade, e seu desenvolvimento he muito rapido; em quanto que a segudda he consecutiva, e se declara por grãos. Nos asphyxiados, ha uma rigidez logo no instante da morte, mas ella jámais deve ser taxada de cadaverica; porque esta, como acima vimos, se manifesta muito tarde n'este genero de

morte. Diferença-se da da congelação; 1.º porque a pelle torna-se de uma dureza notavel, o que se não vê na cadaverica; onde os musculos são somente a séde d'este phenomeno: 2.º porque dobrando-se uma articulação qualquer, esta produz um grito, ou estalo semelhante ao fornecido por um pedaço de estanho, quando se quebra: 3.º enfim porque a causa nos tirará da collisão.

Putrefacção. — Perdida a rigidez cadaverica, um movimento interno, á principio pou o sensível por um cheiro máo, começa á apparecer. He ordinariamente pelo abdomen, que se tumefaz, por onde principia, ou por causa das materias excrementicias, ou pela accumulacão de gazes. Ella se mostra ao exterior por uma cõr azulada, verde ou negra, a qual estendendo-se á todo o corpo, faz perder a primitiva; as partes assim affectadas ficão amollecidas, e fedoreatas. Pelo seu progresso a epiderma se eleva em forma de bolhas; a pelle perde sua cohesão, assim como as carnes, que inchão ficando azues ou negras: os liquidos então coagulados fluidificão se, e transudão através dos tecidos, exhalando um cheiro infecto, o qual se torna inteiramente insupportavel, quando o corpo progressivamente perdendo sua estructura, e seus tecidos misturando-se com os liquidos, formão uma especie de papa: restão tão somente os ossos, que não sendo d'ella isemptos, se reduzem a pó; assim a organisação humana desaparece, e vai confundir-se com a materia inorganica.

Mas o desenvolvimento d'este ultimo phenomeno cadaverico não se faz com a mesma promptidão em todos os corpos: elle está totalmente subordinado á idade, sexo, genero de morte, e ás circumstancias da atmosphera. Viajantes tem encontrado animaes mortos, á muitos annos, em seu estado de integridade nos gêlos dos pólos. Nos desertos aridos da Thebaida, da Numidia, da Arabia e do Egypto, elles experimentão uma especie de torrefacção, de modo que chegão á ser levados pelos ventos, assim como as plantas ambulantes. Estas duas circumstancias, o excessivo frio, e o demasiado calôr tolhem aos cadaveres a decomposição putrida: este phenomeno ao contrario

he prompto, e rapido, se um certo grão de humidade, e de calor existir reunido; e ainda mais, se accrescer um corpo impregnado de fluidos. Nos velhos, e nos mortos de molestias, cujo corpo tem padecido grande esgotamento, a corrupção se patentêa com mais lentidão que nos moços, nas mulheres, e nos fallecidos de enfermidades agudas; porque naquelles o corpo ha passado por uma especie de dessecação.

Alguns authores pensão, que um principio de pudridão he insufficiente para decidir-se da presença da morte; porque em vida certos estados morbidos taes, como uma contusão violenta seguida de ecchymoses, ou mesmo a gangréna, se vêem pronunciados, e que muito coincidem com este comeco da putrefacção, e com certas manchas apresentadas depois da extincção da vida. Foderé conta, que uma mulher, affectada de hysteria tinha o corpo coberto de manchas azues, e negras quatro horas antes de morrer (15).

Entrando em detalhes á respeito das opiniões exaradas, diremos que a contusão distingue-se do principio do ultimo phenomeno cadaverico pela falta de amollecimento, e cheiro: das manchas, que se observão nas partes mais declives do cadaver, com as quaes poderia confundir-se, pela injeccção da rede capillar da pelle devida ao abandono do sangue pelo seu proprio peso, pela situação, e mesmo pela graduacção da c. r. Quanto á gangrena faremos vêr, que n'esta, he verdade, existe amollecimento, e cheiro; mas ha mais, ou menos vermelhidão, dôr, e a linha divisoria, effeito da reacção da parte viva para lançar fóra a morta.

Poder-se-ia ainda objectar, que havendo uma contusão violenta, seguida de gangréna, e esta continuando á accommetter os tecidos, nos seria difficil, para não dizer impossivel, a distincção de uma da outra. Ainda assim responderemos, que á decomposição putrida segue sempre uma marcha uniforme, salvo se a pessoa morrer de alguma molestia cirurgica, n'este

caso elle terá principio por essa parte ; no caso contrario a inflamação , que se fór declarando á medida que a gangréna progredir , nos fornecerá dados para a differencarmos. Deixaremos de parte o facto allegado por Foderé ; elle parece estar dissolvido pela primeira resposta.

M. Orfila vai mais longe ; diz elle ter visto individuos se restabelecerem em algumas horas ; ainda que a pelle estivesse coberta de manchas azuladas , e espalhasse um cheiro infecto (16). M. Alph. Devergie diz : eu não conheço exemplos d'este genero &c. &c. (17). M. Orfila modificando sua opinião , se exprime assim « Alguma semelhança , que possa haver em certos casos entre a gangréna , e os productos da putrefacção , he difficiloso desconhecer-se , quando a gangrena he sêca , e mesmo todas as vezes que houver escára ; nos outros casos , a circumscripção mais , ou menos notada do mal , o aspecto particular da parte gangrenada , o estado dos vasos , que ahí se distribuem , e que são obstruidos por coagulos um pouco sêcos , ajudarão á estabelecer a distincção (18) ». Com tudo nem sempre se poderá fazer uma differença exacta ; parece pois de prudencia em casos identicos esperar um pouco pelo adiantamento d'ella.

Havendo nós passado em resenha os signaes da morte , iremos examioar as molestias , que a podem simular , e illudir-nos.

MOLESTIAS QUE SIMULÃO A MORTE.

Estas são a *apoplexia* , a *extase* , a *epilepsia* , a *catalepsia* , a *hysteria* , a *lipothymia* , a *asphyxia* , a *congelação* , o *tetano* , a *syncopa* , certas *feridas* , a *peste* , e a *lethargia*.

Sabemos , que na economia animal os systemas se relacionão por intermedio de nervos uns com outros por tal modo ,

(16) Med. leg. tom. 2. pag. 31 3.^a edit.

(17) Id. id. id. 1. pag. 68.

(18) Traité des exhumat. jurid tom. 2. pag. 221

que affectado um, todos os outros, ou parte d'elles se resentem; e soffrem alterações mais, ou menos sensiveis, sendo n'estes sempre o soffrimento proporcional em intensidade ao primitivamente affectado; dahi resultão certas mudanças maiores, ou menores nas funcções relativas á natureza, e força das causas, que as produzem; dahi a suspensão de algumas funcções, e difficuldade no preenchimento de outras; dahi enfim o apparecimento de uma serie de phenomenos, que por falta de attenção, e de tempo pôdem ser de funestas consequencias, o que tem muitas vezes succedido. Com effeito diz M. Orfila, se com inexactidão se tem dito, que estas doenças fingem constantemente a morte, deixar de admittir, que individuos em certas *circunstancias*, não apresentam signal algum de vida, ou quando dão, he muito equívoco, he tambem inexacto (19).

A *epilepsia*, dizem os authores, com quanto offereça signaes, como sejam movimentos convulsivos, face vermelha, escuma na bôca, hemorragias, calôr animal desenvolvido, pulsações do coração, e das arterias, os quaes não pôdem ser confundidos com os da morte; todavia casos ha de ataques tão intensos, que pessoas se tem achado como mortas, e até por alguns dias, apresentando estupôr geral, extrema insensibilidade, somno comatoso, opacidade da cornea, immobilidade tal das pupillas, que uma luz viva aproximada não as tem feito prestar movimento algum

Bruhier conta, que um homem, de nome *Saunier* tabellião de Toya, em Bresse teve um ataque de epilepsia tão forte, que foi julgado morto. Foi sepultado no fim de doze horas. No dia seguinte ouve-se um sussurro na sua sepultura. Deu-se parte ao vigário, o qual não só deixou de esclarecer o facto; mas pediu silencio. A' pezar d'estas precauções a novidade se espalhou; os parentes alcançarão licença para a exumação: já era tarde; *Saunier* foi achado com as mãos roídas.

O Doutor Bressaud diz, que em Clairvaux, um Carmelita

chamado *Renaud* teve um acesso de epilepsia bastante intenso, pelo qual o crêrão morto, e o enterrarão. No dia seguinte viu-se a pedra, que tapava a entrada, não estar conforme fóra posta. Levantarão-na, e acharão este infeliz morto, deitado sobre a escada perto da abertura da cova, tendo as extremidades dos dedos esmigalhadas.

No *tetano* violento a rigidez se poderia tomar pela cadaverica; mas um exame attento junto á presença da respiração só alterada nos accessos, a constricção dos sphincteres, o calôr, que não diminue, senão quando a morte he real, tira o observadôr do estado de perplexidade.

As pessoas *catalepticas* offerecem algumas vezes immobilitade completa, grande flexibilidade dos membros, pelle fria com perda inteira da sensibilidade; os batimentos do coração, e os movimentos da respiração com muita difficuldade se percebem; as vezes são nullos; os olhos abertos; mas a immobilitade das pupillas he completa; as faculdades intellectuaes são por momentos abolidas; porém recobráo depois seu imperio. O Doutor Pongçons diz com alguns Medicos, que ellas parecem adquirir maior energia que no estado de saude (20). A audição, e o olfacto são conservados; porém os estrondos, os estimulantes, e as punções não terminão o ataque.

Barthez faz menção de uma mulher, que em consequencia de um accesso cataleptico, ficou sem pulso, e respiração. Não se lhe podendo tirar sangue da veia, foi tida por morta; e se fez os aprestos necessarios para o enterro. Todavia suppondo, que ainda restava esperança, empregarão diversos meios para chamal a a vida; os estimulantes forão de utilidade. Quando ficou completamente restabelecida, disse ter visto todo o apparatus para sua inhumação e que se achava em uma anxiedade inexprimivel, que ella não podia fazer conhecer absolutamente por algum meio. Ella comparava sua situação com a, de quem se acha em certos sonhos, quando se não pode fallar nem andar.

O Panorama refere, que uma mulher, affectada de catalepsia, estivera por espaço de vinte quatro horas sem signal algum de vida; ella percebeu as experiencias, que fazião para vêr, se estava morta; ouvia os gemidos da sua familia, e até asseverava sentir o dobrar dos sinos; fechando-se o caixão pôde soltar um gemido; então conhecerão, que ainda estava viva.

Acha-se no mesmo um outro caso mui notavel, que julguei à proposito transcrever: he de um Inglez, que foi enterrado em vida.

» Havia tempo, diz elle, que eu estava com uma febre nervosa: diminuaõ-se-me gradualmente as forças, mas quanto mais fraco me achava, mais crescia em mim o sentimento da vida. O medico em fim descorçoou de todo, e eu percebi, que nenhuma esperança me restava.

» Uma noite veio-me um novo ataque: senti um arripamento geral, e um zunido extraordinario nas orelhas: vi à roda da cama um grande numero de vultos extravagantes: crão estes resplandcentes, e aërios. A cama estava allumiada, e parecia-me solemnemente adornada: procurei bolir-me; mas não pude. Durante alguns instantes uma terrivel confusão me transtornava as ideas, e quando sahi d'esta agonia, foi com todas as recordações do passado; com intelligencia clara, em poucas palavras, com tudo o, que pertence a vida, menos a faculdade de mecher-me, ou fallar: ouvi gemidos ao pé do travesseiro, e a voz da enfermeira pronunciar — está morto! — E' indizivel o que senti ouvindo estas lugubres palavras: forcegei por me bolir; mas nem se quer pude pestancjar. Passado pouco chegou-se a mim um intimo amigo, afflicto, e lavado em lagrimas; poz-me a mão na cara, e fechou-me os olhos. Ficou então tudo em trevas: porém eu ainda podia ouvir, sentir, e soffrer.

» Tanto que me cerrarão os olhos, percebi pelo que dizião os, que ficarão de guarda à mim, que o meu amigo saíra do quarto, e quasi immediatamente senti vestirem-me a mortalla, voltando-me para todos os lados, e tratando com maior brutalidade aquillo, a que se chama corpo.

» Tanto que finalisarão, forão-se embora, e então começaram as formalidades, que se costumão em Inglaterra, de um nôjo simulado. Durante tres dias vierão vêr-me muitos amigos. Ouvi-os conversar acerca das minhas boas qualidades, e dos meus defeitos, e senti muitos pôem-me a mão pela cara. Ao terceiro dia já disião, que havia máu cheiro no quarto, onde eu estava. »

» Armarão o caixão: metterão me nelle; e o mesmo amigo poz me debaixo da cabeça o, que chamavão o meu ultimo travesseiro, e senti as suas lagrimas cairem-me sobre as faces. »

Depois de terem estado algum tempo ao pé do caixão, as pessoas minhas conhecidas se forão, e os carpinteiros vierão pregar n'elle a ultima taboa. Erão dous: um retirou-se antes de acabar a obra: ouvi o seu companheiro assoviar, em quanto furava com a verruma, calar-se, e pregar o ultimo prego. »

» Deixarão-me só: todos fugirão, donde eu jazia. Sabia com tudo, que ainda não estava enterrado; posto que sem movimento, e na escuridão, ainda conservava alguma esperança; mas esta brevemente se desvaneceu. Chegou o dia do enterro: senti erguer, e levantar o ataúde; senti pel-o no coche, e muita gente agitar-se ao redor; algumas disião bem de mim: o coche começou a andar. Sabia, que me conduzião ao cemitério. Parou o coche, e tirarão d'elle o caixão: pelo desencontrado do movimento percebi, que ia as costas de muitos homens. Houve uma pausa, ouvi o roçar das cordas, bolirão com o caixão, e brevemente o senti balançar como que suspenso no ar: descião-me ao fundo da cova. As cordas, deixarão nas cair sobre o caixão: ouvi a pancada, que derão. Fiz um esforço terrível para me bolir; mas os membros me ficarão immoveis. »

» Pouco depois, alguns punhados de terra forão lançados sobre o caixão, então houve outra pausa. Passados alguns minutos, ouvi as inchadas. A terra caía sobre mim, e o ruido da sua queda mais espantoso que o retumbar dos trovões, me enchia de horror; mas eu não podia bolir-me. O ruido

INTRODUÇÃO.

De quantas cousas se passam no reino da natureza, nenhuma he certamente mais natural que o nascer, nenhuma tambem mais certa para o homem que o terrivel momento, em que perdendo uma existencia, que lhe agrada, e todos os seus praseres, vai desaparecer da vista de seus semelhantes, e para sempre habitar a escuridão das trevas; e he justamente o, que mais terror lhe inspira! como se explica *Lucrecio* nos seguintes versos:

Est metus ille foras præceps Acherontis agendus
Funditus, humanam qui vitam turbat ab imo,
Omnia suffundens mortis nigrore; neque ullam
Esse voluptatem liquidam puramque reliquit.

Elle, apenas satisfaz este tributo inevitavel, que nunca he pago, senão a custa da cessação absoluta, e definitiva de suas funcções, o que constitue a morte, entra logo no dominio das leis geraes da materia inorganica, de que era até um certo ponto independente; seu corpo então, pela cessação da vida, sendo entregue ás forças physicas, e chimicas, passa a experimentar composições, e dissoluções. Uma serie de phenomenos, antes desconhecidos, taes, como a insensibilidade, a immobilidade, o frio glacial; a molleza, e flaccidez dos tecidos; os fluidos coagulados, alterados, movendo-se debaixo das influencias das forças physicas; e a putrefacção, que se desenvolve, e destroe depois os proprios ossos, que se reduzem a pó; começa à apresentar-se, e faz bem depressa vêr o nada, que somos, e o nada à que nos reduziremos: assim os componentes do corpo do homem debaixo do imperio das leis physicas, e chimicas vão concorrer à formação de combinações novas.

O desenvolvimento dos differentes phenomenos, que acabamos de traçar, não se effectúa de todo à uma época única e precisa, mas sim em épocas variaveis; d'este modo vê-se que uns apparecem immediatamente depois da morte, outros algum tempo depois, o que depende de certas circumstancias, que para diante teremos occasião de mencionar. Com effeito estas circumstancias juntas à imprudencia, e indiscrição, tem dado lugar à sinistros acontecimentos, os quaes pode-se vêr nos historiadores e poétas de todas as nações, assim como nas obras de *Haller, Heurter, Morgagni, Hartman, Bruhier, Winslow, Piagardanne, &c., &c.*, e com especialidade nas memorias publicadas por *M. Desgranges — sur les noyés, Lyon, 1780* — uma collecção de factos, que provão, que as mortes apparentes não são raras, e que se deve prestar mais circumspecção que de ordinario, áfim de conhecê-las.

Se o corpo privado da vida não fosse enterrado com tanta precipitação (1); se elle fosse examinado minuciosamente, ou transportado à um lugar, onde os signaes caracteristicos de uma morte real se manifestassem, ou fizessem certificar-se da sua não existencia, de certo ter-se-ião poupado muitas victimas levadas em vida ao sepulchro, ou entregues ao afiado ferro do anatomico; e os profundos suspiros exhalados por estes desgraçados não terião sido tantas vezes os terriveis accusadores de negligencia.

(1) Como he costume na Bahia, onde uma Camara descansada se desleixa de um objecto de tanta consideração, e o deixa ao arbitrio dos povos, que sem cuidado algum levão às victimas da morte para a sepultura quasi sempre antes de 24 horas.

OBSERVAÇÕES.

1.^a O Chanceller *Bacon* conta, que o doutor *Scott*, appellidado o *Subtil*, foi enterrado vivo em *Cologne*, e que sabindo d'esta morte apparente, roeu as mãos, e quebrou a cabeça no tumulo.

2.^a O Imperador *Zenon*, julgado morto, foi sepultado; durante duas noites, os guardas postos juntos do sepulchro ouvirão estes gritos lamentaveis: Tende compaixão de mim! tirai me d'aqui! Um outro tinha sabido ao trono, *Zenon*, ainda que vivo, devia necessariamente morrer: obrigado pela fome, comeu seu calçado e seus braços — *Baronius thesaur. antiq. eccles.* —

3.^a Lê-se na *Gallia christiana* — tom. 3. — que o arcebispo *Geron*, olhado como morto, depois de dois dias foi inhumado; no terceiro dia, deu gritos, que forão ouvidos; mas não se fez caso. Passados alguns tempos, se o achou em o seu tumulo em uma posição, que indicava ter sido sepultado em vida.

4.^a M. *Charles* Professor em Medicina da Universidade de *Besançon*, escreveu a M. *Bruhier*, que em *Dôle*, um sargento pediu ao capellão da igreja para o deixar ahi pernoitar com seus camaradas, afim de não soffrerem as injurias da estação. Um d'estes soldados ouvindo gemidos reiterados, fez observar aos outros; communicarão ao padre, levantarão a pedra, que tapava a cova, descerão, e desembaraçarão da mortalha uma rapariga, que tinha sido enterrada no mesmo dia. Ella viveu muito tempo depois d'este acontecimento.

5.^a *Fleury* attesta, que F. *Remoline*, sendo morto em *Romá* à 5 de *Fevereiro* de 1808, foi inhumado. Seu tumulo sendo aberto muitos annos depois, se achou seu braço debaixo da cabeça, o que mostra ter sido sua morte apparente. — *Histoír eccles. liv. 125* —

6.^a Um soldado, morto no hospital militar, foi levado

com outros para a sala de dissecação. Ao amanhecer do dia sahê da sua lethargia, e vendo os mortos, e os restos de cadaveres diz: *Na verdade o negocio não foi de graça!*

7.^a *Milady Russel* esteve oito dias, depois de um accesso de hysteria, em um estado de morte apparente; e teria sido enterrada, se seu marido, que a presava muito, não se opposesse â isto com firmeza — *Journal de Savans, anné 1746* —

8.^a O *Jornal de Bordeaux* — 30 de Julho de 1820 — e de *Paris* — 13 de Agosto d'este mesmo anno — faz menção de um cadaver, que um coveiro achou com os olhos abertos. Indo os fechar, o morto abre a bôca, e pergunta o, que quer.

9.^a *Lancisi* diz ter visto um fidalgo recobrar o sentimento, e o movimento na igreja, quando o encommendavão, cousa, que motivou aos circunstantes mais terror que admiração — *De morte subita* —

10.^a Uma mulher, sendo inhumada no cemiterio d'*Orleans* com um anel no dedo, um criado attrahido pelo interesse, foi ter ao lugar, onde fóra sepultada, abriu-o, e não podendo arrancar-o, tentou cortar-lhe o dedo. A dôr a fez dar um suspiro; horrorisado por este successo, abandona a sua preza. Ella desenvolveu-se da mortalha, veio para casa, e teve antes de morrer ainda o contentamento de ser mãe.

11.^a *Thouret*, o antigo deão da Faculdade de Medicina de *Pariz*, encarregado de presidir as exumações do cemiterio dos innocentes, vio muitos cadaveres, e ossos, cuja posição indicava, que desgraçados, enterrados muito precipitadamente, tinhão tornado â vida. Estas considerações o horrorisarão tanto, que ordenou no seo testamento medidas proprias â impedir, que uma semelhante desgraça lhe não acontecesse.

foi diminuindo gradualmente, e pelos sons fracos, e quebra-
dos percebi, que estava a cova cheia: até me pareceu, que
o coveiro andava por cima, e calcava a terra com a inchada.
Acabou-se por fim a obra, e então ficou tudo outra vez em
profundo silencio. »

» Não tinha modo algum de contar o tempo, que assim
ia passando; o silencio continuava. Entregue á reflexões hor-
ríveis, ouvi por cima de mim um som prolongado, e surdo;
pensei, que erão os reptis, e os vermes, que vinhão tragat
a sua preza. »

» O ruido se aproximava, e crescia: seria acaso possível,
que os meus amigos se persuadissem, que me tinhão enterra-
do com muita precipitação? — A esperança começava a renas-
cer em mim. »

» Cessou o ruido, e senti mãos, que me corrião pela
cara. Puxarão-me para fóra do caixão pela cabeça. Deu-me o
ar, que me parecia frio como o gèlo, levarão me como as es-
condidas. Chegando à certa distancia, atirarão comigo, como
se fosse uma trouxa; mas não era nô chão, que eu estava.
Passado um momento, senti, que estava em poder de dous
ladrões nocturnos, a que em Inglaterra chamão resurrection-
men (homens de resurreição) que vem abrir os sepulchros para
fazer um trafico sacrilego dos corpos, que desenterrarão. Logo
que a sege entrou à rodar por calçada, um dos dous ladrões
deu assovios, e depois começou à cantar varias cantigas obs-
cenas. »

» Parou enfim a sege: pegarão em mim, e levarão-me:
senti pela densidade do ar, e pela mudança de temperatura,
que estava em uma camara: rasgarão com violencia o panno,
em que estava envolvido, e puserão-me sobre uma meza. Pela
conversa dos dous homeos que me tinhão trasido, com outro,
que ahi estava, percebi, que devião dissecar-me naquella
noite. »

» Eu ainda tinha os olhos fechados, e por isso nada via;
mas brevemente dei fé pela bulha, que fazião no quarto,
que os estudantas de anatomia tinhão chegado. Alguns se apro-

ximarão à mesa, e me examinarão miuuciosamente. O demonstrador chegou por fim. »

• Antes de começar a dissecação, propoz elle, que se fizessem em mim algumas experiencias galvanicas, e para isto se arranjou um apparelho electrico. A primeira descarga me saccudiu todos os nervos, que vibrarão, e resoarão como as cordas de uma harpa. Este phenomeno admirou os estudantes. A segunda descarga me fez abrir os olhos, e a primeira pessoa, que vi, foi o medico, que tinha tratado de mim. Continuava comtudo à estar como morto, ainda que pude logo destiuguir entre os estudantes caras, que me não erão estranhas. Assim que abri os olhos ouvi pronunciar o meu nome por muitos circunstantes, que mostravão pena de estarem fazendo experiencias no meu cadaver. Quando as acabarão, o demonstrador me fez uma incisão no peito com um canivete: senti então uma cousa terrivel por todo o corpo: tomei-me de um tremôr convulso, e todo o auditorio começou à dar gritos de horrôr. Estavão quebrados os grillhões da morte; a mioba lethargia tinha cessado. Fiserão-me toda a casta de remedios, e dentro de uma hora eu havia recobrado todos os sentidos. »

Na *apoplexia* levada ao mais alto grão de intensidade, vê-se muits vezes a face cadaverica, os olhos abatidos, perda da sensibilidade, do movimento, e do exercicio do pensamento: a respiração, e o pulso se demorão; as extremidades ficão frias, e lividas, este estado de apparente pôde passar a real algumas horas depois.

O abba de Prevôt, atacado no meio de um passeio de uma apoplexia de raio, foi julgado morto; mas no momento, em que se começava sua autopsia, que tinha sido ordenada pela justiça, a dôr o chamou à vida para horrôr, e pesar dos, que o acabarão de lançar no sepulchro. (21)

Uma chronica de Metz refere, que, á 15 de Julho de

1688, entrou nesta cidade um moço cabelleireiro, morto subitamente de uma apoplexia. No dia 18 do mesmo mez, se ouve gemidos na cova; à 19, fôrão ainda ouvidos, e se determinou exhumal-o: os medicos, e cirurgiões justos para este fim, asseverarão, que não tinham passado duas horas, que morrêra.

A *extase* he caracterizada por um estado de contemplação profunda sobre um objecto, que cousa alguma não pôde destrahir: elle pode ser levado à um gráo excessivo, e por muitas horas; os estimulantes empregados não fazem despertar alguma prova de sentimento. Observa se isto nos apoderados de entusiasmo religioso (o que a superstição attribue à milagres). nota-se tambem nos, que à muito se não vêem. M. Julia Fontenelle cita alguns exemplos.

A *lethargia*, segundo este mesmo author, he uma das enfermidades, que apresenta mais casos de pessoas enterrada, vivas, ou quasi à serem: consiste em um somno profundo e seguido da suspensão dos sentidos, do movimento voluntario, e de tudo quanto as funcções vitaes tem de apparente: finalmente he a imagem da morte. Lancisi diz ser muito difficil em certas circumstancias distinguir-se a presença ou ausencia da vida. Quando os individuos salteados d'esta doença tornão à si, não se lembrão das impressões recebidas; e as vezes perdem o conhecimento: alguns medicos pensão, que isto não he sempre constante, e fallão de um homem, que estivera em um somno lethargico por espaço de seis mezes; e que accôr-dando pediu conta ao criado do, que lhe tinha ordenado. (22)

Homborg, em 1707, leu na academia real das sciencias uma carta hollandeza impressa em Gand, cujo conteudo era a historia de uma lethargia extraordinaria: uma tristeza den lugar à isto; o somno foi precedido, à tres mezes, de uma affecção melancolica; quando appareceu, durou seis mezes sem interrupção sem dar, durante este tempo, signal de movimento nem do sentimento. No fim dos seis mezes accôr-

dou ; e se entreteu vinte quatro horas , findas as quaes tornou à dormir. Talvez , ajunta M. Homberg , ainda durma ; não tivemos mais noticia d'esta historia. (23)

A *hysteria* he uma enfermidade , que se tem tornado , para assim dizer , o Protheo da Medicina , já pela variedade de suas formas , de suas differenças , já emfim pela sua bisarria , e irregularidade : alem do globo hysterico , que partiado do hypogastrio , se vai fixar na garganta impedindo assim a voz , se declara com agitação dos membros , e com movimentos convulsivos ; logo depois o pulso se concentra , os abatimentos do coração , e os movimentos da respiração vão diminuindo gradualmente ; a face fica pallida , o corpo todo frio : estes ataques terminão-se ordinariamente por outros symptomas , dos quaes nos eximirémos de fallar ; mas quando elles não fechão a scena , e tomão intensidade , a *hysteria* pôde fingir a morte por muitas horas , e mesmo por algumas dias. O exemplo de Milady Russel pôde corroborar esta opinião.

Télliri , no seu tratado de *causis mortis repentinæ* , diz , que uma seuhora de distincção em Hespanha em um accesso de *hysteria* , foi supposta morta. No fim de vinte quatro horas , a familia mandou chamar um Anatomico para proceder à autopsia , afim de conhecer a causa da morte. Ao segundo golpe do escalpélo tornou à si , e gritou tão fortemente , que o pratico horrorizado fugiu ; alguns instantes depois , ella expirou.

A *syncope* , *lipothymia* , as feridas acompanhadas de grandes hemorragias , as molestias pestilenciães , e os partos laboriosos offerecem muitas vezes falta da circulação , e da respiração , do sentimento , dos movimentos voluntarios , e perda do conhecimento : ha ao mesmo tempo frio , e pallidez seguidos de um suor frio , que se patentêa sobre todo o corpo ; as vezes a pelle he sêca ; e o doente se acha em póler de um estupor , e entorpecimento consideraveis , ou de ligeiros movimentos convulsivos : estes

(23) Julia Fontenelle , dos signaes da morte , pag. 196.

phenomenos são de pouca duração. Segundo M. Alph. Devergie elles pôdem persistir por algum tempo.

Fabri faz menção de uma senhora de Augsbourg, que tendo caído em syncope, foi julgada morta, e enterrada em uma abobada profunda, ou cova. Findos alguns annos, aberta a cova, achou se os ossos sobre os degrãos perto da abertura, faltando os dedos da mão direita.

Em 1745, o Doutor Rigaudeaux foi chamado para partear uma mulher nos arrebaldes de Douai. Quando chegou, lhe disserão, que era morta a duas horas, e que não acharão um Cirurgião para fazer a operação cesariana. Rigaudeaux pede para a vêr (erao oito horas, e meia da manhã) faz tirar a mortalha, e não descobre signal algum de vida. Examinando o utero, o viu muito dilatado, e o sacco das aguas formado; elle o rompe, sente a cabeça do menino em boa posição, e empurra para introduzir a mão, faz o parto, entrega o menino às mulheres, que o cercão, tendo o cuidado de o mandar aquecer com pannos quentes, e laval o em vinho morno, &c., &c. Depois de tres horas, e meia de cuidado pouco mais ou menos, dà signaes de vida, e chora com força. Rigaudeaux faz uma segunda visita á mãe, a qual achou amortalhada, e dentro do caixão. Todavia fica admirado da flexibilidade dos membros, sete horas depois da morte; emprega alguns meios para chama-la à vida; mas estes forão baldados; parte para Douai recommendando não enterral-a, em quanto não perdesse a moljezi dos membros; e de lhe bater de vez em quando nas mãos; de lhe esfregar o nariz, os olhos, e a face com vinagre; de a deixar em sua cama. Estes meios forão coroados de successo; empregados por espaço de duas horas, a chamarão à vida. Ella vivia com seu filho em 1748; mas ficou paralytica (24).

Um frio excessivo obrando sobre a economia viva produz a congelação: a respiração, e a circulação são quasi imperceptiveis, o sentimento, e o movimento não existem; os d'ella sal-

teados se encontram mergulhados em um estupor profundo, que dá lugar à morte apparente. Para mostrar até que ponto se acha aniquilado o sentimento, se tem dissecado animaes n'este estado sem o menor indicio de dôr, estando elles todavia em vida.

As exhalações deleterias, a interceptação do ar, seu estado viciado ou alterado nos pulmões suspendem ou alterão suas funcções, e dão origem à *asphyxia*, ou estado de morte illusoria, o que se observa nos recém-nascidos, &c. Authores fallão de afogados, e enforcados, que suppondo se realmente mortos, o estayão sómente em apparencia; e por meios convenientes tornarão à vida.

Temos pois reconhecido as doenças, que dão a morte apparente, para o que as havemos tratado em particular; mas não cifrando se n'isto toda nossa tarefa, nos empenharemos à determinar das provas inventadas para certificar-se da extincção da vida, qual a mais valiosa.

PROVAS PARA DECEDIR-SE DA CERTEZA DA MORTE.

Muitos são os meios propostos por differentes authores com este fito; porem se lancarmos as vistas sobre as bibliographias de diversas épocas, n'ellas encontraremos factos que demonstrão o pouco valimento de muitos d'elles. Dirigidos sobre as principaes funcções não tem excitado nas pessoas á elles submettidas o menor vislumbre de resentimento.

DA RESPIRAÇÃO, E DA CIRCULAÇÃO.

Winslow manda applicar um copo com agua sobre a cartilagem da undecima costéla; para que o liquido apresente ondulações, as quaes conforme este author serão attribuidas aos batimentos do coração; mas este modo de proceder parece não preencher as suas vistas: 1.º porque as oscillações do liquido podem ser simuladas por gazes desenvolvidos no abdomen; 2.º porque o coração deixa de bater algumas vezes, como havemos

visto tratando d'estas funcções, e onde tivemos occasião de notar, que a sua ausencia não provava com certeza a morte; além d'isto a respiração muitas vezes se realisa pelo diaphragma, sem que este imprima ao thorax movimento algum.

Aconselha-se pôr adiante da bôca um espelho: se este fôr embaciado, conclue-se, que a vida ainda não está extincta: o facto do coronel Towushend, de que falla Cheyne, pôde ser aqui trasido para negarmos esta asserção: as exhalações podem tambem fingir este character; o mesmo disemos da luz, e dos corpos ligeiros applicados adiante d'ella, cuja agitação será devida aos mesmos phenomenos.

Não concordamos com Fôubert, que manda praticar uma solução de continuidade no espaço intercostal correspondente ao coração: depois introduzir o dedo até o encontrar para apreciar-se dos seus movimentos: porque além do coração não bater algumas vezes como temos dito; accresce à isto o apparecimento de accidentes, por exemplo, a compressão das pulmões pelo ar, a irritação da pleura mesmo pelo dedo, accidentes estes, que serão justamente a verdadeira causa da morte.

Não devemos contar com o emprego do stethoscopio, ou do ouvido sobre a região cardiaca, e nem com a exploração do pulso.

DA SENSIBILIDADE.

Preconisão-se os estimulantes taes, como o amoniaco, o ether, o acido acetico, &c, &c sobre a mucosa nasal, a titillação da uvula, e os clisteis irritantes para despertar a sensibilidade: estas substancias, assim como alguns abalos, a aspersão d'agua, &c. só darão algum bom exito nos casos de syncopa ligeira, de perda do conhecimento; em outras circumstancias jámais aproveitarão

Winslow gaba os meios Cirurgicos, por exemplo, os causticos, os liquidos, e oleos ferventes, os visicatorios, as fricções feitas com muita aspereza sobre as partes mais sensiveis; o moxa, as escarificações, a urticação, as picadas com agu-

lhas, e o ferro em brasa sobre a planta dos pés, entre as espadoas, &c. Prevôt, medico de Padua olhava o emprego d'este como o melhor de quantos se podia lançar mão em casos iguaes; porem elles não tem sido sempre coroados de bom resultado; os factos seguintes o confirmão.

Lancisi falla de pesôas, que tinham resistido á todos os meios os mais violentos dirigidos contra um somno léthargico, em quanto que resentirão-se pelo emprego do fogo.

Um soldado affectado de paralyisia no braço esquerdo, estava privado do sentimento; mas o braço tinha conservado sua força, e todos os seus movimentos. A sensibilidade era tal, que elle levantou com a mão doente a tampa de um fogão quasi vermelha pela violencia do fogo, e a deitou tranquillamente no chão. Os tegumentos, os tendões dos flexores, e suas bainhas fôrão queimadas: a gangrena, que sobreveio á ferida obrigando a faser-se muitas incisões, o doente não mostrou signal de dôr (25)

Foderé cita o exemplo de um homem de trinta e seis annos, que foi levado para o hospital dos Martigues em 1809; a esposa do doente achando mui vagaroso o tratamento, deitou durante a noite sobre a espadoa paralyzada uma rodinha de guaiaco accêsa; depois o abandonou a discrição. O cheiro de panno queimado, que se declarou algumas horas depois, despertou a attenção dos enfermeiros, que acharão os lençoes queimados, e parte da camisa; seu braço, e sua espadoa meio queimados; todavia não tinha sido accôrdado de seu somno apopletico. Quando os symptomas da affecção cerebral desvanecerão-se, e o doente recobrou os sentidos, não sentiu dôr. A queimadura durou tres mezes, e elle conservou a hemiplegia (26) O mesmo Foderé diz, que as incisões, e picadas empregadas por differentes authores nao tem dado indicio de vida nas paralyisias da sensibilidade.

M. J. Cloquet fez a operação do cancro em uma mulher

(25) Observação communicada á academia real das sciencias.

(26) Med. leg. tom. 2 pag. 336.

sem alguma dôr ; em quauto estava em um estado de somnambulismo magnetico.

DA CONTRACTILIDADE.

Alem dos meios acima exarados para provar a realidade da morte, se tem lançado mão do galvanismo. As experiencias de Bichat, Nysten, e Hallé, confirmadas por outros observadores, hão demonstrado, que o galvanismo obra até certo tempo depois da morte sobre a contractilidade de um certo modo, que muito se coaduna ao, que he postò em pratica pela influencia nervosa, durante a vida. Para chegarem ao conhecimento d'este phenomeno, submetterão diferentes individuos á seu exame; d'estes uns tinhão perecido de enfermidades, outros pela mão do algoz; e virão, que n'estes o excitante produzia um effeito maior que nos outros, isto he, que elle exercia sobre a contractilidade uma influencia maior; e mais, quando a experiencia era feita no momento da morte; que nos outros a excitação não era tão notavel; mais que era maior, ou menor, segundo o systema nervoso tinha soffrido uma alteração mais, ou menos profunda.

Havendo padecido pouco o systema nervoso, o excitante galvanico obra sobre elle, e determina convulsões tão fortes, que os encarregados de sustentar as partes dos cadaveres submettidos ao exame, tem sido lançados por terra; porem, no fim de certo tempo, ellas começam á extinguir se; e não se observa, senão pequenas contracções de delicadas fibras existentes em contacto immediato ao excitante, as quaes vão pouco a pouco desaparecendo. Estes phenomenos deixão de existir; logo que a vida geral se aniquila.

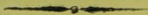
Um tão bello expediente tem attrahido a attenção dos Medicos, que mais empenhados em suas observações, lhe tem dado alta importancia, e como meio capaz de distinguir a existencia da vida. Os doutores Crève, Marc, Levoisir &c., &c., se acostão á este parecer. M. Orfila diz; se por uma causa desconhecida tivermos debaixo de nossa inspecção um homem morto

à muito , cujo corpo esteja frio , e molle , não devemos logo enterrar o ; mas sim submetter o á pilha voltaica . Se não der signal algum de contracção , he na realidade morto ; no caso contrario se deve reanimar os movimentos da respiração , e da circulação por todos os meios que a arte tiver em seu alcance . Por conseguinte nos a abraçamos , e a apresentamos de preferencia .

Para que possamos proceder com justesa á seu emprego , devemos ter em mira algumas considerações ; estas consistem em poupar o mais possivel os tecidos , fazendo pequenas incisões , quando houvermos de dissecar , e evitando igualmente os vasos sanguineos ; deitar os conductores da pilha em contacto immediato aos nervos ; porque he n'estes , onde mais facil , e sensivelmente teremos os verdadeiros signaes ; principiar a excitação de menor para maior , para não destruímos o resto de vida , que exista ; e augmentar finalmente , se não formos felises nas primeiras tentativas .

Terminado temos aqui o nosso trabalho : se o não desempenhamos conforme elle exigia , diremos com Ovidio ,

« Si desunt vires , tamen est laudanda voluntas . »



CONCLUSÕES.

1.ª

Que a falta de contractilidade, a rigidez, e a putrefacção são signaes certos da morte.

2.ª

Que nenhum dos outros isolados he sufficiente para resolver a existencia da morte; mas sua reuniao faz nascer fortes presumpções.

3.ª

Que nos casos de morte subita se diffira a inhumação.

4.ª

Que n'estes casos se espere pelos signaes cadavericos, ou se submetta às provas.

5.ª

Que de todas a melhor he a do galvanismo.

6.ª

Que quaesquer outras se empreguem menos as, que offerecem inconvenientes.